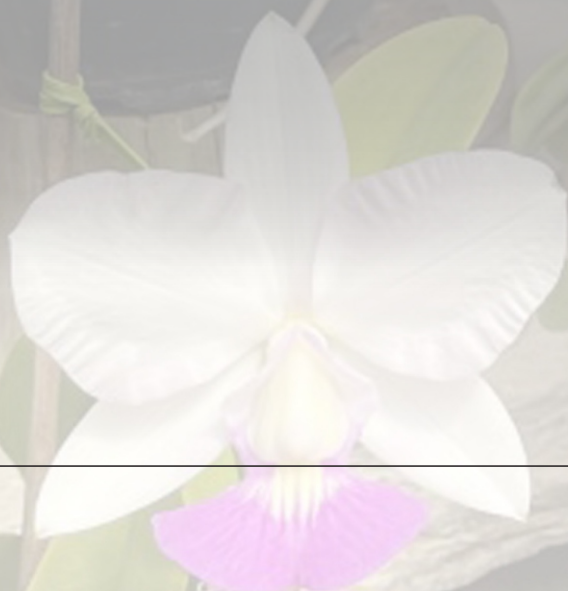


REVISTA

Nº 72 - JANEIRO/JUNHO 2024



Atualização no estudo cromático da *Cattleya walkeriana* e a importância da sua padronização.



Cattleya walkeriana albescens "Itaguara"

ENTREVISTA

André Luís Cavasini



CAUSOS

Cattleya walkeriana albescens "Itaguara"

EXPOSIÇÕES

10 anos da Conferência da *Cattleya nobilior* e *Cattleya walkeriana*

Mensagem do Presidente

Prezados amigos e associados da ACW,

Chegamos a mais uma época de floração da *Cattleya walkeriana*, para alguns as estufas repletas de belíssimas flores, não esquecendo do seu delicioso perfume, para outros a materialização de sonhos depositados anteriormente na compra de cruzamentos promissores.

O ano de 2024 não é apenas mais um ano, este ano a ACW comemora 25 anos de fundação, as bodas de prata da nossa querida entidade e, diante de uma data tão especial, firmamos aqui o nosso compromisso de muito estudo e muito trabalho envolvendo a *Cattleya walkeriana* e o compartilhamento destes frutos com todos os amigos e associados.

Vale lembrar que a ACW precisa de todos, desta forma contamos com a participação e o engajamento de todos os amigos e associados para uma ACW cada dia mais forte !

Um grande abraço a todos!

André Luís Cavasini – Presidente ACW

Exposições

ABRIL

5, 6 e 7 Catanduva (SP)
12, 13 e 14 Formiga (MG)
19, 20 e 21 São Carlos (SP)
26, 27 e 28 Catalão (GO)

MAIO

3, 4 e 5 Piracanjuba (GO)
3, 4 e 5 Itumirim (MG)
10, 11 e 12 Monte Alto (SP)
17, 18 e 19 Itaúna (MG)
24, 25 e 26 10ª Conferência da *Cattleya nobilior* e da *Cattleya walkeriana* - Uberaba (MG)

JUNHO

7, 8 e 9 Vespasiano (MG)
14, 15 e 16 Ribeirão Preto (SP)
28, 29 e 30 Rio Claro (SP)
28, 29 e 30 Assis (SP)

JULHO

5, 6 e 7 Ituiutaba (MG)
12, 13 e 14 Penápolis (SP)
19, 20 e 21 Guaxupé (MG)

AGOSTO

2, 3 e 4 Uberlândia (MG)
9, 10 e 11 Salto (SP)
16, 17 e 18 Lavras (MG)
16, 17 e 18 Morrinhos (GO)
23, 24 e 25 Juiz de Fora (MG)
30, 31 e 1 Jaboticabal (SP)
30, 31 e 1 Alfenas (MG)

COLABORADORES

André L. Cavasini, André Sammarco, Carlos Henrique C. Calixto, Célio Dias Borges, Fernando Terra Manzan, Guilherme G. de Moura, Gustavo Diniz Abrantes, Henrique Conrado Neto, Luciano A. Teixeira da Cruz, Marco Antônio Covolan, Mauro Magno Viana, Renato F. Galdiano Júnior, Rogério F. Occhi, Saulo R. de Oliveira Freitas, Valdir Almeida e Wilson Rafael Júnior.

TIRAGEM

500 exemplares distribuídos gratuitamente entre os associados da Associação da *Cattleya walkeriana*.

NOTA

Os artigos e fotos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

ACW Entrevista

Pioneiro no melhoramento da espécie, André Luís Cavasini é o atual presidente da Associação da *Cattleya walkeriana* (ACW) e nesta entrevista destaca todo o trabalho da atual gestão.

ACW - Quais os projetos da ACW voltados para a preservação e para a valorização da espécie?

André - Estamos trabalhando em alguns projetos relacionados com a conscientização dos orquidófilos, principalmente dos iniciantes, sobre a importância da genealogia e das histórias das plantas para o futuro da espécie.

Também iniciamos uma atualização sobre a classificação cromática da *Cattleya walkeriana* e a consequente padronização deste resultado a nível mundial.

O constante aperfeiçoamento e a consequente padronização dos critérios de julgamento nas exposições em que a ACW irá coordenar, entre outros.

Todo o exposto acima certamente contribuirá de forma muito positiva para a preservação e a valorização da espécie.

ACW - Quais os desafios encontrou ao assumir a ACW após algum tempo de inatividade e, sobretudo, sendo o primeiro presidente fora da cidade de Belo Horizonte?

André - Antes de tudo quero agradecer o presidente anterior, o Jurn, que não mediu esforços para não deixar a ACW morrer.

Foi um enorme desafio, assumir a ACW praticamente sem qualquer atividade e no período da pandemia, era

praticamente impossível realizar reuniões e encontros presenciais, mas mesmo assim traçamos objetivos e planejamos algumas atividades, traçando metas a curto, médio e a longo prazo.

Como citado anteriormente, o novo estudo cromático da espécie buscando a sua padronização, atualização das regras para julgamento e, sobretudo, remodelar e recolocar a revista ACW no mercado, além de outras atividades que estão em andamento.

ACW - Muito se fala sobre critérios de julgamento, qual a importância e o papel da ACW em relação aos julgamentos em exposições?

André - No Brasil, a ACW foi pioneira em um modelo de julgamento através de planilha, um julgamento mais técnico



FOTO: Fernando Terra Manzan
André Luís Cavasini

e, de certa forma, afastando-se da criticada subjetividade aplicada na maioria das exposições.

Com a evolução da espécie, foram necessários novos estudos e, conseqüentemente, atualizações neste modelo e, atualmente, o nosso julgamento tem sido aceito e aplicado em importantes exposições em todo o país, como na Conferência da *Cattleya nobilior* e da *Cattleya walkeriana* realizada em Uberaba (MG), na exposição de Goiânia (GO) e também na exposição de Campo Grande (MS).

Desta forma, vejo a ACW com papel fundamental na busca por um julgamento com maior agilidade, eficiência e, sobretudo, padronizado.

ACW - Qual o projeto você gostaria de colocar em prática na ACW que ainda não colocou?

André - Um projeto que eu gostaria de colocar em prática seria a certificação das plantas, um assunto muito desafiador, porém necessário.

ACW - No que consiste e na sua visão qual a importância da certificação das plantas para o futuro da espécie?

André - A certificação é uma ideia antiga, assim como existe na American Orchid Society (AOS) e mesmo em outros seguimentos como o dos cães, dos cavalos, dos bovinos, dos carros antigos, entre outros.

Desta forma conseguiríamos rastrear melhor as plantas através das suas características, agregando valor não apenas para as plantas certificadas, mas para a espécie.

Sei que é um projeto audacioso, mas de suma importância para o futuro da

espécie.

ACW - Existe algum projeto para o desenvolvimento do site da ACW?

André - Sim, estamos trabalhando bastante na construção de um site além de extremamente interativo, que irá fornecer excelente material de pesquisa sobre técnicas de cultivo, registros de cruzamentos e matrizes e muito mais.

Ainda sobre o site, já registramos os domínios desde 2023 e breve teremos uma primeira versão disponível.



André Luís Cavasini

ACW - Como você enxerga o futuro da *Cattleya walkeriana* e da ACW?

André - Vejo um futuro desafiador, mas muito promissor, tanto para a *Cattleya walkeriana*, quanto para a ACW. As coisas vão mudando rapidamente e nesta hora é importante ter disposição e sempre acreditar nos nossos sonhos.

ACW - Deixe uma mensagem aos apaixonados pela espécie.

André - A mensagem que deixo para os apaixonados por esta maravilhosa e apaixonante espécie é que a pressa é inimiga da perfeição, que sejam pacientes, pois o tempo é o senhor de tudo e de todos.

Há tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de colher, tempo de derrubar e tempo de construir, tempo de chorar e tempo de sorrir, por isso viva intensamente a cada dia. Um forte abraço a todos!

ERRATA

A última edição do Informativo ACW saiu com o nº 69, referente ao período entre janeiro e março de 2017.

A revista ACW retornou em 2023, porém as duas primeiras revistas do ano acima saíram com os números errados, 64 e 65 respectivamente, enquanto deveriam ter saído com os números 70 e 71.

Por este motivo, seguiremos com a correta numeração a partir desta edição.



Orchid Garden

Especialistas em Cattleyas do Cerrado
C. walkeriana, nobilior e Mesquittae

Henrique Conrado (62) 99252-4234
Heloisa Conrado (62) 98542-2410



Semeando sonhos com qualidade



Rua Francisco Bueno de
Morais, 530
Jardim Independência
Ituverava (SP)
CEP 14.500-000

(16) 9 8123-0889

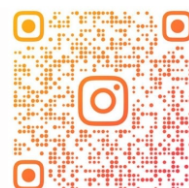


Ayelttac

Multiplicação de Orquídeas



Posicione a câmera do celular no QR CODE ao lado e siga o perfil da ACW no Instagram.



Atualização no estudo cromático da *Cattleya walkeriana* e a importância da sua padronização.

A *Cattleya walkeriana* é uma espécie que tem a sua coloração bem afetada ou mesmo modificada quando cultivada em diferentes locais com diferentes fatores como temperatura e, sobretudo, luminosidade. Para isso é muito importante lembrarmos os termos genótipo e fenótipo.

Genótipo é o conjunto de características hereditárias que constituem o indivíduo, formado pelo código genético das células e nas plantas influencia características como coloração, forma e outras.

Fenótipo são as características visíveis e mutáveis do indivíduo, em síntese, é o resultado do genótipo exposto ao ambiente.

Um exemplo de fenótipo seria o de duas divisões de uma mesma matriz, cultivadas sob condições de luminosidade distintas e que apresentam coloração e até mesmo forma bem distintas.



Neste caso a *Cattleya walkeriana* suave Três Marias, anteriormente classificada como semi-alba. Do lado esquerdo cultivada em local com menor luminosidade e do lado direito cultivada sob tela aluminet de 50% de sombreamento.

O cromatismo nas orquídeas vem basicamente da presença das antocianinas, que são pigmentos do grupo dos flavonoides, responsáveis por uma grande variedade de cores nas frutas, nas flores e nas plantas, que vão do vermelho-alaranjado, passando pelo vermelho vivo, o roxo e o azul, e tem como sua principal função a proteção das plantas, das suas flores e dos seus frutos contra os raios-ultravioleta.

Vale lembrar que no caso da variedade

(forma) alba, ocorre a ausência total das antocianinas.

A classificação cromática, em todas as espécies, sempre foi um tema muito confuso e totalmente sem padronização e com a *Cattleya walkeriana* não é diferente. Diante de todo o exposto, a ACW propõe um novo e aprofundado estudo do cromatismo das flores da *Cattleya walkeriana* e todas as suas variáveis, buscando de forma simples um resultado final que seja utilizado por todos.

A classificação cromática adotada pela maioria dos cultivadores da espécie foi feita por Astor Viana Júnior, em seu livro “*Cattleya walkeriana* Gardner – Aspectos botânicos & Estudo cromático”, que estabeleceu critérios de forma simples, sem subdividir excessivamente as variedades, o que causa sérios problemas para o entendimento de todos e a consequente falta de padronização.

Um dos grandes problemas na busca pela padronização do cromatismo é saber exatamente até onde vai uma variedade e onde inicia outra, pois pensando no fenótipo, este limite pode sofrer variação em diferentes ambientes. Desta forma, o acompanhamento de sucessivas florações, principalmente com diferentes cultivadores em diferentes ambientes, torna-se extremamente necessário no enquadramento definitivo destas plantas limítrofes em uma ou outra variedade.

Até a década de 90, toda e qualquer planta de flores brancas era considerada alba, um exemplo a “Matão”, primeira matriz de flor branca descoberta na natureza na década de 50, ficando décadas com a classificação de alba “Matão”. Posteriormente, além de visíveis pontos de pigmentação nas brácteas em formação e uma leve pigmentação em seu lóbulo medial, a genética também mostrou que, apesar das flores brancas, não poderia ser classificada como alba e foi aí que surgiu o termo em latim *albescens*, que tem como significado, branqueamento e o abasileirado falsa alba.

Apesar de em alguns poucos casos ainda gerarem confusão, a diferenciação entre albas e *albescens* foi perfeita e acabou sendo facilmente adotada pela grande maioria dos orquidófilos.

Por outro lado, vemos plantas

classificadas como *albescens* com nuances mais intensas no lóbulo medial, muitas vezes colorindo boa parte dele com tonalidade rosa bem claro, como as então chamadas *albescens* “Debutante”, *albescens* “Doro” e a *albescens* “Felixlândia”. Nitidamente são plantas que, apesar de estarem sendo classificadas como sendo da variedade *albescens*, não se enquadram como tal. Neste caso onde encaixá-las?



Pegaremos como exemplo o cromatismo da *Cattleya labiata*, que neste caso as classificariam como amoena (termo sem significado) que possivelmente deriva-se de amena e que encaixaria perfeitamente neste caso.

A variedade suave inicialmente foi dividida em suave e suavíssima, de acordo com intensidade, a tonalidade e o tamanho da coloração do lóbulo medial e intensidade de coloração nas pétalas e sépalas, porém notamos que várias destas plantas, quando expostas a

diferentes índices de luminosidade, floresciam de forma bem limítrofe, dificultando a classificação.

Seria realmente necessária esta divisão entre suaves e suavíssimas?



Cattleya walkeriana suave "Cassola"



Cattleya walkeriana suavíssima "Kelly Cristina"

Posteriormente criou-se mais dois nomes para esta mesma variedade, as chamadas fantasias e as pérolas (termo adotado pelos japoneses), que nada diferem das suaves e apenas confundem a classificação cromática, distanciando as plantas de uma necessária padronização.

Ainda falando das suaves, é comum vermos flores com pouca ou pouquíssima pigmentação nas pétalas e sépalas sendo classificadas como semi-albas, quando tecnicamente não poderiam ter qualquer tipo de nuance nestas peças florais. Um exemplo claro de matriz anteriormente classificada e ainda muito chamada de semi-alba, a walkeriana "Três Marias", que quando exposta a maior intensidade de luminosidade pigmenta pétalas e

sépalas, devendo obrigatoriamente ser classificada como suave.

Acredito que a classificação de plantas seja algo ajustável ao longo das florações, como é o caso da suave "Três Marias" e, uma vez pigmentando, mesmo que não pigmente em florações posteriores ou com outros cultivadores, deve ser classificada como suave e é aí que um estudo cromático deste calibre torna-se importante na busca pela padronização.

Na forma típica temos uma enorme variabilidade que, além das colorações normalmente apresentadas, sofrem muita alteração quando expostas a maiores ou menores índices de luminosidade.

Dentro desta enorme gama de intensidades, a forma típica destaca-se por apresentar, de forma geral, dois tipos de tonalidades bem distintas. A primeira seria uma tonalidade menos intensa, puxando para o rosa e como exemplo destacamos a *Cattleya walkeriana* tipo "Capelinha", a *Cattleya walkeriana* tipo "Tuta", a *Cattleya walkeriana* tipo "Veredinha", entre outras.



Cattleya walkeriana tipo "Capelinha"

A segunda seriam flores de coloração mais intensa, puxando para o vermelho, como exemplo a tipo "Feiticeira", a tipo "Luís Castro", entre outras.



Cattleya walkeriana tipo "Feiticeira"

Algumas associações e colecionadores dividem as plantas acima em tipo clara e tipo escura, mas aqui fica a pergunta, onde terminam as claras e iniciam as escuras?

Para apimentar ainda mais este estudo adiciono a foto de uma divisão da tipo "Tuta", planta de flores com coloração clara e cultivada em uma árvore no jardim, apresenta coloração bem intensa e bem diferente das suas florações normais cultivadas em estufas, ou seja, quando exposta a uma maior quantidade de luminosidade, teve sua coloração intensificada substancialmente.



Cattleya walkeriana tipo "Tuta"

Ainda entre as típicas podemos destacar as rubras, mas aqui fica uma nova pergunta, quando uma planta pode ser caracterizada como rubra?

Certamente, se cultivarmos uma planta com florações constantemente muito escuras em local com luminosidade

deficiente, esta planta não atingirá a intensidade para ser classificada como rubra. Novamente, o acompanhamento das florações em diferentes locais e, sobretudo, com diferentes colecionadores, mostra-se extremamente importante na classificação definitiva de uma planta.

A variedade caerulea também possui um enorme leque de tonalidades com diferentes intensidades. Nas caeruleas, diferente de outras espécies como o caso da *Laelia purpurata*, a padronização ficou bem mais próxima do que deve ser, bem simples e direta.

Encontramos caeruleas com tonalidade azul cinzento, como a *walkeriana* caerulea "Itajubá", as caeruleas mais comuns como a caerulea "Patrícia" e mais raras e específicas como a caerulea "Gaspar II", que tem raríssima tonalidade violeta bem intensa em todas as peças florais, mas todas classificadas como sendo da variedade caerulea.



Cattleya walkeriana caerulea "Itajubá"



Cattleya walkeriana caerulea "Gaspar II"

Outro grande problema envolve três variedades com coloração bem próximas e fica a pergunta, até onde uma *walkeriana* pode ser considerada como concolor?



Cattleya walkeriana concolor "Aguilar"

Onde iniciam as rosadas e até onde podem ir até serem classificadas como uma tipo claro?



Cattleya walkeriana rosada "Shiva"

Este é um caso bem limítrofe e que pode ser facilmente alterado com maior ou menor exposição à luminosidade.

As vinicolores, anteriormente chamadas de concolores, rosadas ou mesmo cárneas, possuem classificação cromática mais recente e, com cromatismo bem distinto, desta forma acabaram sedimentadas ao longo das duas últimas décadas.

As vinicolores não fizeram parte do estudo cromático adotado no livro do Astor, passando a ser descritas apenas no livro "*Cattleya walkeriana*", de Fernando Terra Manzan.



Cattleya walkeriana vinicolor "Zé Luiz"

Buscando a normatização e, acima de tudo, a padronização entre os colecionadores e os produtores de todo o mundo, aqui ficam perguntas e o pontapé inicial para um longo, necessário e criterioso estudo cromático que será feito pela Associação da *Cattleya walkeriana*.

ANUNCIE AQUI!

A sua empresa merece destaque.



Experiência

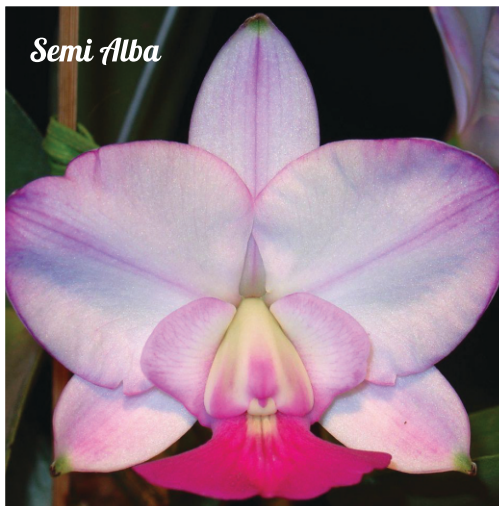
e Amor

pelo cultivo!

Vinicolor



Semi Alba



Tipo



Coerulea



**Walkeriana
COVOLAN**



19 9463 - 6050

walkerianacovoln.com.br



WALKERIANAS_COVOLAN
Siga - nos no Instagram



Os 10 anos da Conferência

Por: Fernando Terra Manzan

Idealizada em 2013 por um grupo de amigos produtores e apaixonados por estas duas espécies de destaque do cerrado brasileiro, a Conferência da *Cattleya nobilior* e da *Cattleya walkeriana* nasce com o objetivo de congregar colecionadores e produtores em um evento único, completo e que estivesse muito além das exposições de orquídeas.

Considerado um projeto audacioso até mesmo pelos idealizadores, a primeira edição da conferência começou a ser organizada em junho de 2013, três meses antes do evento, que aconteceu entre os dias 27, 28 e 29 de setembro de 2013.



Visitantes da primeira edição da Conferência durante as palestras ministradas.



FOTO: Fernando Terra Manzan

Desde a primeira edição o evento é realizado em local de fácil acesso, acolhedor e cercado de muita natureza no centro da cidade de Uberaba (MG), o que deixa o evento além de muito mais original, muito mais acolhedor.



Vista da praça de alimentação.

A Conferência é aberta ao público em geral e conta com a participação diária de centenas de pessoas, entre homens e mulheres nos mais variados perfis e idades.



Parte dos organizadores do evento.

Visitantes de outros países que, apaixonados por estas duas espécies, também visitam o evento em busca de novas matrizes para o melhoramento genético nos respectivos países, além da troca de informações sobre o cultivo e

sobre insumos para a sua manutenção.



Fernando Terra Manzan recebendo os amigos do Japão, Yoshida Kihashiro (esquerda) e Bunji Kamada (direita).

Durante as edições da Conferência, representantes de órgãos ligados ao meio ambiente também prestigiaram o evento.



Lou Menezes, pesquisadora e chefe do Orquidário do IBAMA presente em algumas edições do evento.

Estandes dos principais produtores de orquídeas do país, com destaque para os produtores das duas espécies ligadas diretamente ao evento, além de estandes especializados na venda de insumos para o cultivo em geral, de vasos, de estufas e de irrigação também prestigiam o evento.



Estandes na Conferência



Estandes na Conferência

A conferência realiza uma das maiores e mais bonitas exposições do Brasil, exclusivamente para plantas da *Cattleya nobilior* e da *Cattleya walkeriana*, onde expositores de todo o país disputam premiações exclusivas para as melhores plantas em diversas categorias.



Pódio da nona edição da Conferência.

Um dos grandes diferenciais da Conferência é o julgamento coordenado pela ACW, realizado através de planilha elaborada para o julgamento destas duas espécies, trazendo maior imparcialidade e transparência ao resultado final.



Troféu Evaldo Wenzel

As cobiçadas premiações foram transformadas em emocionantes homenagens a personalidades do meio, uma forma de agradecimento e de reconhecimento por toda contribuição com as espécies ligadas diretamente ao evento.



Troféu Alberto Leonardo Rodrigues

Um dos grandes diferenciais da Conferência são as palestras e workshops, abordando os mais variados temas e ministradas pelos mais renomados colecionadores, pesquisadores e produtores de todo o país.



FOTO: Fernando Terra Manzan
Acima, palestra sobre marcadores moleculares ministrada pelo Dr. Evandro V. Tambarussi em 2014 e abaixo, palestra do Dr. Renato F. Galdiano Filho em 2023.



FOTO: Fernando Terra Manzan



Palestra do Dr. Marcus V. Locatelli em 2023.

O tradicional coquetel com o leilão presencial e on-line de matrizes selecionadas é realizado desde a primeira edição, com música ao vivo e leiloeiro oficial.



FOTO: Fernando Terra Manzan

Acima, o coquetel da Conferência em 2019 e abaixo, o leiloeiro oficial dando andamento no leilão em 2014..



FOTO: Fernando Terra Manzan

Após dois anos de paralisação por conta da pandemia, em 2020 e 2021, o evento retorna em 2022 de forma mais compacta, retornando de forma efetiva no ano de 2023.

Em 2024 a Conferência comemora a marca de 10 anos.



Estabilização das flores

Por: Fernando Terra Manzan

Iniciando mais uma floração da *Cattleya walkeriana*, é sempre válido relembrar a importância da completa estabilização das flores ao realizar, de forma definitiva, os registros fotográficos e a divulgação das florações.

O orquidófilo é movido pela emoção e na ansiedade de fotografar e de compartilhar a sua floração através das redes sociais, muitas vezes não consegue esperar a completa estabilização das flores, mostrando assim uma falsa

realidade da sua verdadeira floração.

Importante lembrar que fotografar as flores antes da completa estabilização, certamente não transmitiremos a realidade destas flores em qualidade técnica e coloração definitiva.

Por outro lado, registrar os vários estágios até a completa estabilização das flores pode nos ajudar a conhecer mais não somente sobre cada matriz, mas também sobre todo o processo de estabilização das flores.

Como exemplo utilizamos a *Cattleya walkeriana* tipo "Rodrigo Longo" TE, que na primeira foto, feita entre o segundo e o terceiro dia de abertura, mostra pétalas visualmente mais largas e mais arredondadas dentro do conjunto, sépalas inferiores também mais largas e fechando os espaços nas laterais do lóbulo medial, que por sua vez se mostra maior e mais plano, formando assim um conjunto bem melhor que o da segunda foto, com as flores no oitavo dia de floração.



Através das fotos fica bem nítido que inclusive a coloração sofre alteração substancial, além de ficar um pouco mais intensa, ficou com textura mais brilhante que na fase de abertura.

Além da coluna com coloração mais esverdeada no período de abertura, as pétalas também ficam com as bordas mais amarrutadas e as sépalas ligeiramente mais côncavas.

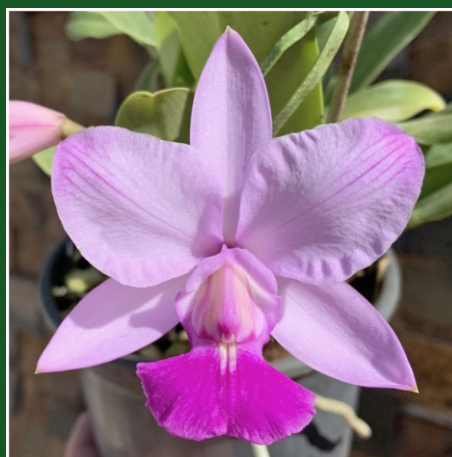
Não existe uma regra exata para o tempo de estabilização das flores, que certamente depende de vários fatores externos como luminosidade, temperatura e umidade ambiente, além de fatores

específicos de cada matriz como a substância das flores e outros mais, mas em média as flores levam pelo menos 5 dias para estarem maduras, ou melhor dizendo, completamente estabilizadas.

Abaixo colocamos como exemplo a *Cattleya walkeriana* vinicolor "Transcendental TE, que na primeira foto entre o segundo e o terceiro dia de abertura, apresenta pétalas muito mais largas e arredondadas, sépalas inferiores fechando bem os espaços nas laterais do lóbulo medial e este com excelente tamanho, ainda bem voltado para cima, formando um conjunto bem mais atraente que o da segunda foto com as flores no décimo dia de floração.



Outro exemplo é o de uma *Cattleya walkeriana* tipo flâmnea, que na primeira foto no segundo dia de abertura apresenta pétalas muito largas e arredondadas, sépalas inferiores largas e fechando bem os espaços nas laterais do lóbulo medial e este com excelente tamanho e ainda bem plano, forma um conjunto bem mais atraente que o da segunda foto com as flores no sétimo dia de floração.



Causos

Por: Saulo R. de Oliveira Freitas

Sempre por ocasião da floração das walkerianas visitávamos os habitat da nossa região em busca de algo legal para a coleção.

Era sempre a mesma rotina, viagens aos sábados pela manhãzinha, numa mesma turma: eu, que vinha de Belo Horizonte para a casa dos meus pais, o Aladim e o Paulo Roberto, já falecido. Eu saía de Belo Horizonte onde estudava na sexta-feira à tarde, ansioso pelo passeio e se não achasse nada atrativo para a coleção (o que é o mais comum quando se fala em *Cattleya walkeriana* no seu habitat) já me bastava a felicidade frente a certeza das resenhas, dos causos de outras caçadas e das pescadas!

A partir de Itaguara viajávamos pelo cerrado mineiro. Nesse dia, em maio de 2005, com o plano de viagem já combinado, um contratempo, a nossa saída foi atrasada por uma visita recebida pelo Paulo e ele não poderia deixar de “fazer sala”. Tivemos então que nos reprogramar, mudar o roteiro e optamos por um habitat mais próximo e já conhecido, no município vizinho, dado o tempo mais enxuto para a caçada .

Para lá rumamos com o sol alto, fazendo meio dia e chegando no lugar, ainda da estrada, avistamos um grande cambuí com plantas tipo floridas, dentre elas, uma chamava a atenção pois parecia mais escura que as demais e de boa forma. Ela nos fez parar.

Ao pé dessa árvore, procurando lugar para nela subir, olhando pra cima avistei a primeira flor branca. Em um misto de espanto e satisfação chamei a atenção dos demais, pois as walkerianas brancas eram ainda algo raro e descobri-las no seu habitat, um privilégio

para poucos.

O Aladim, exímio escalador, prontificou-se a subir no cambuí e lá de cima, noticiou: são duas plantas aqui.

Literalmente a satisfação dobrou pois em um galho mais acima da primeira havia outra!

Com todo o cuidado Aladim as coletou .e chamamos a que era maior de Itaguara, em homenagem a nossa cidade, e a outra , então menor, de paraíso.



Cattleya walkeriana albenscens “Itaguara”

FOTO: Fernando Terra Manzan

São duas albenscens bastante robustas e de crescimento vigoroso, ambas já tendo se mostrado boas matrizes na reprodução dessa variedade .

As plantas disseminaram a partir das nossas coleções, pois nunca as seguramos, todos os amigos passaram a possuí-las, recebendo-as como um grande presente!



Cattleya walkeriana albenscens “Paraíso”

FOTO: Fernando Terra Manzan



Cattleya walkeriana albescens "Itaguara" (CONJUNTO)

De crescimento próspero acabam por serem picadas e recortadas, não raramente vendidas por valores distintos do que realmente merecem e representam, muitas vezes não chegam a mostrar toda a maravilha que vi quando as localizei no habitat.

Esse, outrora vasto e rico, hoje desapareceu e deu lugar a um pasto amplo e monótono. De branco por lá, na última visita, vi apenas uns nelores pastando...

Você também pode colaborar com a Revista ACW enviando matérias, histórias de achados, fotos de plantas premiadas nas exposições ou mesmo com a sua sugestão através do e-mail contato@acwbrasil.com.br



Preencha o formulário eletrônico na bio do nosso perfil no Instagram @acw.walkeriana e faça parte da Associação da Cattleya walkeriana.

✉ contato@acwbrasil.com.br

www.orquideasterra.com.br



Produzindo | qualidade
Comprovando | resultados
Conquistando | confiança


Orquideas
Terra

Uberaba (MG)
(34) 9 9972-8294 
contato@orquideasterra.com.br

Cattleya walkeriana vinicolor "Midas" TE



@orquideasterra



*Da genética primitiva
à avançada*

35 anos
 ORCHID
BRAZIL

(16) 9 9398-6756 



@orchidbrazil